

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2019** do Manejo Florestal da:

Celulose Nipo-Brasileira S.A - CENIBRA

Relatório finalizado:	12 de julho de 2019
Data de auditoria de campo:	25 a 29 de março de 2019
Equipe de auditoria:	Maureen Voigtlaender Clarissa Magalhães Guilherme de Andrade Lopes José Luiz da Silva Maia Mayte Benicio Rizek
Coordenador de processo:	Guilherme de Andrade Lopes
Código de certificação:	IMA-MF-0010
Emissão do certificado:	10 de março de 2017
Vencimento do certificado:	25 de julho de 2020
Contato do empreendimento:	Sandro Morais Santos
Endereço do empreendimento:	Belo Oriente, MG, Brasil, CEP 35196-000 Rodovia BR 381, km 172, Distrito Perpétuo Socorro,
Responsável pelo Manejo Florestal	Sandro Morais Santos
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	sandro.morais@cenibra.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	5
3. PROCESSO DE AUDITORIA	21
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	21
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO	22
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	26
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	28
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	28
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	28
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	29
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	30
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	30
4.6. OBSERVAÇÕES	31
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	33
ANEXO I – Escopo do EMF	35
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	37
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	37

SIGLAS E ABREVIações

ABA	Associação Beneficente Ágape
APP	Área de Preservação Permanente
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CONSEP	Conselho Comunitário de Segurança Pública de Minas Gerais
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FTIEMG	Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de Minas Gerais
GRACE	Grupo de Artesãos de Cachoeira Escura
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLOA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ITR	Imposto Territorial Rural
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMF	Organização de Manejo Florestal
ONG	Organização Não Governamental
PCCF	Programa Cooperativo de Certificação Florestal

PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
P&C	Princípios e Critérios
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PTEAS	Planejamento Técnico, Econômico e Ambiental
RL	Reserva Legal
S/A	Sociedade Anônima
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESMET	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
STIEML	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Extração de Madeira e Lenha de Santa Bárbara e Região
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA, de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

A OMF não passou por mudanças significativas nos métodos do manejo florestal na UMF desde o último monitoramento. Quatro áreas foram incluídas no escopo do certificado, perfazendo 3.417,80 ha de área total e retiradas 3 áreas do escopo (fazendas Cascalheira, Córrego Preto e parte da Limeira, município de Periquito/Açucena, perfazendo 2.241,82 ha de área total. As tabelas a seguir descrevem e detalham o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas incluídas no escopo do certificado:

Fazenda	Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***	
Boachá	Ipaba Caratinga	1.463,26	601,23	752,57	0,00	109,47	Própria
Ipaba	Ipaba Caratinga	819,19	510,58	212,51	0,00	96,10	Própria
Portão	Rio Vermelho	220,73	0,00	215,76	0,00	4,97	Própria
Rio Barreiras	Rio Vermelho	914,62	0,00	908,06	0,00	6,56	Própria
TOTAL	—	3.417,80	1.111,81	2.088,90	0,00	217,10	—

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente à conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções.

Áreas excluídas do escopo de certificação (ainda sob a gestão da OMF):

Fazenda	Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***	
Cascalheira	Periquito Açucena	216,7	0	0	0,00	216,7	Própria
Córrego Preto	Periquito Açucena	1.531,8	752,7	243,0	0,00	536,1	Própria
Limeira II	Periquito Açucena	493,3	0	192,9	0,00	300,4	Própria
Serraria	Ipaba	1.048,3	572,6	428,1	0,00	47,6	Própria
Ipaba II	Belo Oriente Açucena	728,3	372,9	289,9	0,00	65,5	Própria
Água Suja	Belo Oriente	7,6	0	0	0,00	7,6	Própria
Bião	Santana do Paraíso	2,0	0	0	0,00	2,0	Própria

Córrego do Brejo	Açucena	2,7	1,8	0,7	0,00	0,2	Própria
Pompéu	Santana do Paraíso	2,5	0	0	0,00	2,5	Própria
Lagoa da Prata	Cantagalo Peçanha	73,8	0	0	0,00	73,8	Própria
Fábrica	Belo Oriente	242,2	0	0	0,00	242,2	Própria
Socorro	Barão de Cocais	11,7		11,7	0,00		Própria
Marola	Belo Oriente	17,2			0,00	17,2	Própria
TOTAL	————	4.378,02	1.700,0	1.166,3	0,00	1.511,6	————

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente à conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções.

Áreas atuais no escopo de certificação (2019):

Fazenda	Município	Áreas (ha)				Titulação
		Total	Área de Produção	Remanescentes *	Outras Áreas ***	
Abertura	Catas Altas	491,12	269,59	197,85	23,68	Própria
Abre Campo	São Gonçalo do Rio Abaixo	1.021,44	468,91	491,36	61,17	Própria
Achado	Ipatinga / Mesquita / Santana do Paraíso	659,83	271,51	351,90	36,42	Própria
Aeroporto I	Sabinópolis / São João Evangelista	548,07	326,62	190,41	31,04	Própria
Aeroporto II	Guanhães	228,23	134,00	80,41	13,82	Própria
Agregado	Catas Altas	419,63	230,50	168,73	20,40	Própria
Água Branca	Peçanha	374,58	245,34	111,13	18,11	Própria
Água Limpa	São Domingos do Prata	161,97	93,68	59,55	8,74	Própria
Água Preta	Açucena	154,54	75,76	67,50	11,28	Própria
Água Rasa	Santo Antônio do Itambé	778,16	132,92	628,77	16,47	Própria
Água Suja	Belo Oriente	2.114,79	1.312,49	630,54	171,76	Própria
Alemão	São Domingos do Prata	163,96	98,03	38,71	27,22	Própria
Alemãozinho	São Domingos do Prata	182,49	100,78	74,78	6,93	Própria

Alexandrino	Virginópolis	467,43	277,48	167,26	22,69	Própria
Alfié	São Domingos do Prata	937,45	616,85	257,86	62,74	Própria
Alfié II	Nova Era	247,74	96,94	127,78	23,02	Própria
Alto da Pedra	Antônio Dias	479,75	203,71	252,36	23,68	Própria
Amância	Sabinópolis	691,55	450,21	210,64	30,70	Própria
Anta	Sabinópolis	226,44	65,97	155,55	4,92	Própria
Arara	Guanhães	64,67	28,54	32,93	3,20	Própria
Aroeira	Sabinópolis	94,23	37,72	50,96	5,55	Própria
Arrastão	Ferros	290,51	132,77	146,86	10,88	Própria
Aviação	Belo Oriente	345,67	179,03	126,86	39,78	Própria
Babilônia	Guanhães	1.510,31	926,23	522,79	61,29	Própria
Babilônia II	Sabinópolis	558,75	205,80	329,37	23,58	Própria
Bagre	Belo Oriente	450,95	275,64	146,98	28,33	Própria
Baião	Ferros	1.001,70	427,35	542,13	32,22	Própria
Baixada do Cajá	Santana do Paraíso	277,03	125,96	119,83	31,24	Própria
Bamba	Bom Jesus do Amparo / São Gonçalo do Rio Abaixo	743,70	439,60	257,28	46,82	Própria
Baratinha	Coronel Fabriciano	1.185,06	472,67	656,80	55,59	Própria
Barbosão I	Ferros	618,51	417,74	163,78	36,99	Própria
Barbosão II	Ferros	977,86	278,33	667,61	31,92	Própria
Barbosão III	Ferros	706,30	258,97	398,66	48,67	Própria
Barbosão IV	Ferros	311,26	132,24	162,87	16,15	Própria
Barcelona	Paulistas	1.502,71	813,70	583,95	105,06	Própria
Barra Grande	Joanésia	288,83	151,79	118,30	18,74	Própria
Barreiras	Guanhães	559,34	309,09	222,52	27,73	Própria
Barretinha	Braúnas	303,93	160,53	123,32	20,08	Própria
Barrinha	Antônio Dias	425,04	288,20	113,35	23,49	Própria
Barro Branco	Santa Bárbara	102,30	66,93	31,15	4,22	Própria
Barroada	Braúnas	226,22	96,88	111,96	17,38	Própria
Barroso	Sabinópolis	273,82	143,66	117,76	12,40	Própria
Batinga	Santana do Paraíso	679,90	231,65	390,84	57,41	Própria
Beira Rio	Caratinga / Ipaba	2.229,26	1.205,99	687,46	335,81	Própria
Bem-Te-Vi	Coroaci	794,63	545,69	200,39	48,55	Própria
Berilo	Nova Era	181,78	84,02	88,15	9,61	Própria
Bião	Belo Oriente	488,35	259,17	192,85	36,33	Própria
Bicudo Sabiá	Belo Oriente	369,15	189,94	157,40	21,81	Própria
Bicudos II	São Domingos do Prata	67,31	33,82	28,16	5,33	Própria

Bidias	Coroaci	388,47	222,38	149,43	16,66	Própria
Boa Esperança	Antônio Dias	137,85	57,44	75,40	5,01	Própria
Boa Noite	Virginópolis	267,85	138,28	117,77	11,80	Própria
Boa Sorte	Coroaci	175,62	86,42	77,82	11,38	Própria
Boa Vista	Peçanha	314,10	149,08	151,22	13,80	Própria
Boa Vista III	Naque/ Periquito	1.542,92	895,49	516,88	130,55	Própria
Boa Vista IV	Naque	1.422,57	896,32	418,97	107,28	Própria
Boachá	Ipaba	1.337,77	590,69	640,18	106,90	Própria
Bocaina	Antônio Dias	481,43	193,20	264,58	23,65	Própria
Boleira	Belo Oriente	91,17	51,86	34,12	5,19	Própria
Bom Jardim	Peçanha	404,00	222,15	160,82	21,03	Própria
Bom Jardim I	Rio Vermelho	896,15	548,36	290,88	56,91	Própria
Bom Retiro	Nova Era / São Domingos do Prata	1.438,47	626,80	746,97	64,70	Própria
Bonito	Guanhães	424,04	184,99	204,79	34,26	Própria
Bonsucesso	Sabinópolis	237,09	84,19	137,07	15,83	Própria
Borges	Virginópolis	280,32	173,41	89,71	17,20	Própria
Brauninha	Belo Oriente	882,68	537,49	267,31	77,88	Própria
Brejaúba	Gonzaga	236,23	88,07	139,82	8,34	Própria
Brumadinho	Catas Altas	461,76	117,78	325,49	18,49	Própria
Cabral	Nova Era	1.061,06	487,61	526,59	46,86	Própria
Cachoeira	São Gonçalo do Rio Abaixo	998,51	430,66	513,64	54,21	Própria
Cachoeira Alegre	Sabinópolis	396,30	255,92	116,56	23,82	Própria
Cachoeira Alta	Antônio Dias	617,74	348,42	233,89	35,43	Própria
Cachoeira das Pombas	Guanhães	1.198,06	465,37	668,41	64,28	Própria
Cachoeira Santa Maria	São Domingos do Prata	102,05	59,50	35,58	6,97	Própria
Cajá	Belo Oriente / Santana do Paraíso	2.067,63	1.159,87	793,05	114,71	Própria
Caladão	Ipatinga	890,07	243,58	589,11	57,38	Própria
Caladão II	Coronel Fabriciano	456,42	120,48	312,06	23,88	Própria
Caldeireiro	Mariana	458,21	280,66	141,10	36,45	Própria
Canavial	São Domingos do Prata	76,54	42,44	24,50	9,60	Própria
Candeias	Sabinópolis	1.299,54	533,22	705,50	60,82	Própria
Canjerana	Peçanha	162,17	83,36	70,28	8,53	Própria
Canta Galo	Belo Oriente	661,46	436,41	180,07	44,98	Própria
Capelinha	Santa Maria de Itabira	917,24	526,64	339,75	50,85	Própria
Capoeirana	Nova Era/Itabira	1.024,04	480,04	487,39	56,61	Própria
Carapina	Peçanha	324,44	100,42	216,63	7,39	Própria

Caraúna	Peçanha	225,93	149,98	61,22	14,73	Própria
Cardeal	Peçanha	212,38	140,39	56,41	15,58	Própria
Carlos Hosken	Catas Altas	201,26	110,40	81,76	9,10	Própria
Carmo	Alvinópolis / Catas Altas	68,53	18,90	47,44	2,19	Própria
Carona	Peçanha	304,46	194,85	89,79	19,82	Própria
Carranca	Guanhães	235,83	121,41	97,04	17,38	Própria
Cascapau	Catas Altas	388,18	159,38	187,85	40,95	Própria
Cascata	São Gonçalo do Rio Abaixo	272,01	135,15	120,83	16,03	Própria
Cascavel	São Domingos do Prata	124,88	75,18	40,09	9,61	Própria
Cataquinho	Peçanha	676,02	483,52	151,54	40,96	Própria
Catas Altas I	Catas Altas	342,81	206,66	117,41	18,74	Própria
Catas Altas II	Catas Altas	1.077,60	746,38	251,95	79,27	Própria
Catas Altas III	Catas Altas	188,28	113,60	61,75	12,93	Própria
Catas Altas IV	Catas Altas	273,27	189,17	71,02	13,08	Própria
Caxambu	Santana do Paraíso	1.539,60	865,31	528,80	145,49	Própria
Central	Ferros	659,48	324,06	310,09	25,33	Própria
Chalé	Peçanha	426,48	145,22	265,01	16,25	Própria
Chapadão	Alvinópolis	988,06	281,09	677,52	29,45	Própria
Cidreira	Alvinópolis	36,81	18,10	13,99	4,72	Própria
Cocais das Estrelas	Antônio Dias	1.179,08	710,21	388,37	80,50	Própria
Cocais dos Arrudas II	Antônio Dias / Coronel Fabriciano	1.684,67	842,76	752,38	89,53	Própria
Coió	Açucena	295,23	193,11	81,90	20,22	Própria
Colibri	Sabinópolis	340,01	141,41	185,36	13,24	Própria
Colibri II	Sabinópolis	92,76	44,05	44,61	4,10	Própria
Conquista	São Domingos do Prata	100,52	65,05	26,91	8,56	Própria
Conquista Berto	Dores de Guanhães / Senhora do Porto	563,03	201,53	339,76	21,74	Própria
Conquista dos Alves	Virginópolis	97,87	47,81	46,46	3,60	Própria
Coqueiro	Materlândia / Santo Antônio do Itambé / Sabinópolis	1.252,68	289,50	921,28	41,90	Própria
Coqueria	Periquito	1.473,52	1.071,44	299,50	102,58	Própria
Cordeiros	Caratinga	1.701,32	727,94	852,70	120,68	Própria
Cordobrês	Antônio Dias	268,97	144,39	108,22	16,36	Própria
Córrego Campinas	São Domingos do Prata	50,89	34,98	13,69	2,22	Própria
Córrego da Coruja	Santana do Paraíso	382,12	218,88	124,33	38,91	Própria

Córrego Dantas	Guanhães	398,30	210,47	172,96	14,87	Própria
Córrego das Almas	Peçanha	483,31	178,37	257,51	47,43	Própria
Córrego das Pedras	Virginópolis	523,07	317,44	178,91	26,72	Própria
Córrego do Brejo	Santana do Paraíso	1.221,26	855,57	283,93	81,76	Própria
Córrego do Caboclo	São Domingos do Prata / Sem Peixe	203,34	114,22	70,49	18,63	Própria
Córrego do Caeté	Açucena	59,00	35,74	18,26	5,00	Própria
Córrego do Itimirim I	Coluna	385,34	222,63	146,43	16,28	Própria
Córrego do Itimirim II	Coluna	367,83	218,06	128,92	20,85	Própria
Córrego do Itimirim III	Coluna	245,98	70,05	170,34	5,59	Própria
Córrego do Taquaral	Antônio Dias	234,24	130,83	94,27	9,14	Própria
Córrego do Vieira	Coronel Fabriciano	51,14	26,19	24,95	0	Própria
Córrego dos Cardosos	Coroaci	75,63	26,33	48,04	1,26	Própria
Córrego dos Dias	São João Evangelista	128,38	72,02	43,42	12,94	Própria
Córrego dos Machados	Coronel Fabriciano	1.048,61	460,02	534,37	54,22	Própria
Córrego Frio	Sabinópolis	170,17	105,44	57,98	6,75	Própria
Córrego Frio II	Sabinópolis	391,91	138,38	245,60	7,93	Própria
Córrego Fundo	Açucena / Periquito	347,79	184,30	131,18	32,31	Própria
Córrego Grande	Açucena	601,37	216,81	354,05	30,51	Própria
Córrego Novo	Caratinga	1.357,47	399,77	753,78	203,92	Própria
Córrego Parado	Naque	99,06	59,97	33,49	5,60	Própria
Córrego Perdido	Coronel Fabriciano	95,00	49,95	33,48	11,57	Própria
Córrego Preto II	Periquito	396,44	188,96	175,49	31,99	Própria
Córrego Raso	São João Evangelista	72,31	0	59,04	13,27	Própria
Córrego Saião	Periquito	58,56	34,28	21,27	3,01	Própria
Córrego Santa Cruz	Periquito	156,69	99,23	44,89	12,57	Própria
Córrego São Pedro	Coroaci	446,21	174,41	258,27	13,53	Própria
Corrente Canoa Adelino	Guanhães	160,69	108,80	44,30	7,59	Própria
Corrente Canoa Carvalho	Sabinópolis	1.521,70	949,16	496,99	75,55	Própria
Corrente Canoa Gercy	Sabinópolis	327,70	187,77	122,85	17,08	Própria
Corrente Canoa I	Sabinópolis / São João Evangelista	646,35	349,25	276,90	20,20	Própria
Corrente Canoa II	Sabinópolis	300,37	196,30	85,18	18,89	Própria
Correntinho I	Sabinópolis	1.511,97	882,98	541,36	87,63	Própria

Correntinho II	Sabinópolis	173,01	81,60	75,71	15,70	Própria
Cristais	Coroaci	534,41	363,87	146,41	24,13	Própria
Cubas	Ferros	230,32	97,32	120,09	12,91	Própria
Cuiabá	Catas Altas	35,87	22,21	11,29	2,37	Própria
Cuité	Ferros / Santa Maria de Itabira	831,45	421,52	370,24	39,69	Própria
Cumbuca	Iapú	430,46	193,06	223,08	14,32	Própria
Cume	Barão de Cocais	498,77	208,08	223,09	67,60	Própria
Cumeeira	Coronel Fabriciano / Joanésia	849,39	461,34	340,94	47,11	Própria
Curió	São Domingos do Prata	134,06	89,04	35,33	9,69	Própria
Curral de Pedra	Alvinópolis / Mariana	1.135,32	422,26	675,13	37,93	Própria
Cururu I	Santa Bárbara	895,54	483,53	361,89	50,12	Própria
Cururu II	Santa Bárbara / São Gonçalo do Rio Abaixo	464,11	272,23	163,71	28,17	Própria
Darcy	Sardoá	375,58	164,93	197,26	13,39	Própria
Diamantino	Santana do Paraíso	59,05	0	58,38	0,67	Própria
Dionísios	Peçanha	758,07	472,55	249,59	35,93	Própria
Divinolândia	Divinolândia de Minas / Gonzaga	562,72	344,50	187,23	30,99	Própria
Do Barro	Peçanha	95,22	52,05	40,61	2,56	Própria
Do Carvão	São Domingos do Prata	136,29	0	135,09	1,20	Própria
Domingues	São Domingos do Prata	359,66	219,04	109,29	31,33	Própria
Donatos	Sardoá	554,42	313,18	211,37	29,87	Própria
Duas Barras	Itabira	452,16	238,96	161,25	51,95	Própria
Dutatu	Coronel Fabriciano	174,86	90,14	56,46	28,26	Própria
Egas I	Barão de Cocais	725,27	413,33	274,54	37,40	Própria
Egas II	Barão de Cocais / Bom Jesus do Amparo	1.126,25	615,50	458,55	52,20	Própria
Engenho	Santa Bárbara	433,85	260,17	148,43	25,25	Própria
Engenho da Serra	Alvinópolis	11,80	7,99	2,74	1,07	Própria
Escadinha	Coroaci	342,47	123,52	196,71	22,24	Própria
Escola	Virginópolis	116,13	41,42	71,68	3,03	Própria
Esmeralda	Itabira	631,41	213,39	391,83	26,19	Própria
Esperança	Belo Oriente / Mesquita	309,21	148,15	146,76	14,30	Própria
Estiva	Itabira	551,40	278,78	236,55	36,07	Própria
Fábrica	Belo Oriente	1.286,77	586,56	501,40	198,82	Própria
Fagundes	Nova Era	1.093,30	335,12	691,07	67,11	Própria

Favas	Alvinópolis	158,81	58,66	92,21	7,94	Própria
Fazenda Aricanga	Peçanha	283,47	177,26	0	106,21	Arrendada
Fazenda Barro Amarelo	Peçanha	75,38	37,59	0	37,79	Arrendada
Fazenda Cristais	Coroaci	130,00	90,22	0	39,78	Arrendada
Fazenda Estiva I	Coroaci	77,27	45,98	0	31,29	Arrendada
Fazenda Fábrica	Cantagalo	237,00	188,56	0	48,44	Arrendada
Fazenda Grota dos Gonçalves	Sabinópolis	70,00	51,89	0	18,11	Arrendada
Fazenda Recanto Presídio	Belo Oriente	308,80	240,71	0	68,09	Arrendada
Fazenda Retiro das Pinheiras	Coroaci	123,00	78,76	0	44,24	Arrendada
Fazenda Souto	Coroaci	123,00	97,22	0	25,78	Arrendada
Fazenda Taquaral	Dores de Guanhães	349,75	251,90	0	97,85	Arrendada
Felicina	Açucena / Naque / Periquito	427,23	228,16	173,73	25,34	Própria
Fernandes	Ferros	962,00	558,32	334,42	69,26	Própria
Figueirinha	Gonzaga	283,60	139,90	130,02	13,68	Própria
Florália	Santa Bárbara / São Gonçalo do Rio Abaixo	1.192,50	593,54	529,93	69,03	Própria
Fundão II	Antônio Dias	831,92	337,79	455,05	39,08	Própria
Funil	Gonzaga	172,17	65,20	95,36	11,61	Própria
Furquilha	Belo Oriente	567,73	315,26	224,30	28,17	Própria
Gaivotas	Divinolândia de Minas	300,98	197,04	85,89	18,05	Própria
Gamela	Joanésia / Mesquita	273,37	136,65	116,67	20,05	Própria
Gamelinha	Divinolândia de Minas / Sardoá	173,23	85,41	73,87	13,95	Própria
Garajau e Peixe	Ferros	519,80	235,28	259,48	25,04	Própria
Garajau e Peixe III	Ferros	222,83	111,65	95,93	15,25	Própria
Garajau I	Divinolândia de Minas	202,39	94,91	94,84	12,64	Própria
Garajau II	Divinolândia de Minas / Virginópolis	205,66	134,12	59,18	12,36	Própria
Garapa	Santana do Paraíso / Belo Oriente	1.403,26	837,03	463,77	102,46	Própria
Garrafinha	Santana do Paraíso	818,61	518,96	239,43	60,22	Própria
Gaspar I	Santa Bárbara	975,05	587,93	324,21	62,91	Própria
Gaspar II	Santa Bárbara	1.122,59	518,06	541,67	62,86	Própria
Gaspar III	Santa Bárbara	751,42	404,30	308,69	38,43	Própria
Gasparzinho	Rio Piracicaba	578,08	285,38	264,75	27,95	Própria
Germana	Coroaci	131,01	69,03	52,48	9,50	Própria

Godinho	Peçanha	963,59	719,16	175,10	69,33	Própria
Goiabal	Belo Oriente	1.160,30	818,60	269,17	72,53	Própria
Gongo Soco	Barão de Cocais	532,58	240,48	262,72	29,38	Própria
Gravatá	Peçanha	406,93	209,24	169,06	28,63	Própria
Grilo	Belo Oriente	309,78	134,66	161,49	13,63	Própria
Grota	Peçanha	122,49	84,27	26,42	11,80	Própria
Grota Do Mono	Sabinópolis	195,60	84,51	104,59	6,50	Própria
Guará	Divinolândia de Minas	123,47	83,59	31,18	8,70	Própria
Guaxo	Sabinópolis	51,81	27,26	21,73	2,82	Própria
Heraldo	Antônio Dias	371,15	225,15	128,47	17,53	Própria
Homero	Virginópolis	278,87	198,59	63,73	16,55	Própria
Horácio	Coroaci	347,34	240,03	86,90	20,41	Própria
Igrejinha	Santa Maria de Itabira / Antônio Dias	186,39	9,90	148,46	28,03	Própria
Imbaúba	Sabinópolis	385,89	146,47	228,21	11,21	Própria
Indaiá	Peçanha	114,09	46,80	64,27	3,02	Própria
Inhambú	Guanhães	439,73	208,73	220,97	10,03	Própria
Ipaba	Ipaba	703,43	410,94	202,30	90,19	Própria
Ipabinha	Santana do Paraíso	1.335,86	817,81	421,06	96,99	Própria
Ipanema	Ipatinga / Coronel Fabriciano	1.146,61	514,64	556,25	75,72	Própria
Irmãos Ferreira	Alvinópolis / Catas Altas	481,59	271,11	172,33	38,15	Própria
Itajuru	Santa Bárbara	127,33	61,33	47,57	18,43	Própria
Itapagi	Alvinópolis / Mariana	880,97	354,41	486,77	39,79	Própria
J. Leôncio	Virginópolis	184,19	118,32	51,99	13,88	Própria
J. Pereira	Itabira	695,01	350,35	275,56	69,10	Própria
Jacú	Peçanha	47,32	24,43	19,76	3,13	Própria
Jacutinga	Peçanha	187,48	145,57	30,94	10,97	Própria
Jacutinga I	Peçanha	302,62	214,08	71,91	16,63	Própria
Jacutinga II	Peçanha / Virginópolis	1.140,74	763,83	317,42	59,49	Própria
Jambreiro	São João Evangelista	1.856,30	1.299,09	450,20	107,01	Própria
Jambreiro II	São João Evangelista	414,79	255,99	144,43	14,37	Própria
Jandáia	Coroaci	73,23	42,03	27,93	3,27	Própria
Januária	Açucena	168,95	46,93	116,72	5,30	Própria
Jararaca I	Catas Altas / Santa Bárbara	146,51	97,00	45,38	4,13	Própria
Jararaca II	Catas Altas	71,34	56,41	9,46	5,47	Própria
Jatobá I	Antônio Dias	1.238,17	757,89	340,97	139,31	Própria

Jatobá II	Antônio Dias	621,66	286,22	270,77	64,67	Própria
Jatobá III	Antônio Dias	475,51	243,91	174,44	57,16	Própria
João de Deus	São Gonçalo do Rio Abaixo	542,86	262,64	252,56	27,66	Própria
Lagoa Bonita	Caratinga	1.861,06	1.002,27	640,53	218,26	Própria
Lagoa Cristal	Pingo D'Água	1.960,85	1.227,26	528,91	204,68	Própria
Lagoa da Prata	Santana do Paraíso	1.056,86	618,03	320,79	118,04	Própria
Lagoa das Piabas	Córrego Novo	2.521,18	1.657,05	615,43	248,70	Própria
Lagoa do Brito	Córrego Novo	1.646,73	959,80	530,58	156,35	Própria
Lagoa do Jacinto	Bom Jesus do Galho	1.793,91	1.062,40	574,75	156,76	Própria
Lagoa do Piau	Caratinga	1.394,66	455,59	604,06	335,01	Própria
Lagoa e Costa	Guanhães	383,81	165,74	198,08	19,99	Própria
Lagoa Grande I	Guanhães	391,89	224,25	149,24	18,40	Própria
Lagoa Grande II	Gunhães / Sabinópolis	1.303,76	801,83	404,72	97,21	Própria
Lagoa Hortência	Bom Jesus do Galho	2.122,40	1.492,92	441,58	187,90	Própria
Lagoa Nova	Caratinga	1.425,55	619,82	649,82	155,91	Própria
Lagoa Perdida	Caratinga	1.476,06	956,18	384,13	135,75	Própria
Lagoa Redonda	Pingo D'Água	1.271,49	683,73	415,80	171,96	Própria
Lagoa Silvana	Caratinga	173,06	115,98	34,77	22,31	Própria
Lagoa Teobaldo	Antônio Dias	406,15	163,21	222,57	20,37	Própria
Lagoa Tiririca	Pingo D'Água	1.804,46	1.066,52	474,70	263,24	Própria
Lajeado	Sabinópolis	161,22	84,46	67,69	9,07	Própria
Lambatu	Santa Maria de Itabira	482,03	195,32	252,28	34,43	Própria
Liberdade	Nova Era / Santa Maria de Itabira	985,69	313,29	624,96	47,44	Própria
Limeira	Açucena / Periquito	449,60	114,34	320,75	14,51	Própria
Lobeira	Sabinópolis	64,78	37,14	25,12	2,52	Própria
Lontra	Sardoá / Gonzaga	53,73	36,37	13,15	4,21	Própria
Lorena	Virgolândia	101,51	16,43	82,73	2,35	Própria
Macedinho	Açucena	311,15	108,99	181,81	20,35	Própria
Macedônia	Ipaba	2.640,18	1.008,17	1.421,77	210,24	Própria
Macuco Queixada	Divinolândia de Minas	786,77	378,03	354,26	54,48	Própria
Madeira I	Virginópolis	374,44	234,39	116,41	23,64	Própria
Manguinha	Sabinópolis	132,79	56,93	72,86	3,00	Própria
Maravilha	Mariana / Alvinópolis	1.105,61	548,89	498,49	58,23	Própria
Marcocem	Santana do Paraíso	772,45	505,55	194,56	72,34	Própria
Marieta	Santa Bárbara	157,48	80,10	67,32	10,06	Própria

Marola	Belo Oriente	1.196,67	693,79	418,54	84,34	Própria
Mato Grosso	Catas Altas	103,24	42,10	56,45	4,69	Própria
Mato Virgem	Alvinópolis	42,75	27,94	9,59	5,22	Própria
Matuzalém	Coroaci	219,12	147,87	51,72	19,53	Própria
Milagre	Belo Oriente	1.197,37	627,83	515,39	54,15	Própria
Minervino	Açucena	167,98	79,34	76,76	11,88	Própria
Mirante	Ferros	1.417,34	627,36	735,49	54,49	Própria
Mongais	Antônio Dias / Coronel Fabriciano	808,62	504,44	239,35	64,83	Própria
Monges	Antônio Dias	523,68	102,58	395,55	25,55	Própria
Montanha II	São Domingos do Prata	129,93	67,11	54,50	8,32	Própria
Moreira	Guanhães	178,54	41,78	104,13	32,63	Própria
Morro Agudo	Nova Era	1.002,58	567,63	371,61	63,34	Própria
Morro da Cela	São Domingos do Prata	281,08	172,06	81,70	27,32	Própria
Morro do Chapéu	Itabira	1.551,62	680,80	751,02	119,80	Própria
Morro do Cuité	Ferros	323,57	157,62	150,70	15,25	Própria
Morro do São Pedro	Antônio Dias	183,98	91,00	77,76	15,22	Própria
Mucuri	Itabira	513,17	206,02	280,91	26,24	Própria
Muquirana	Naque	47,45	15,33	28,18	3,94	Própria
Nadir	Açucena	270,94	107,84	141,61	21,49	Própria
Nascimento	Peçanha	184,18	121,61	50,92	11,65	Própria
Nossa Senhora da Penha	Peçanha	185,55	123,11	53,92	8,52	Própria
Nova Estrela	Coronel Fabriciano	121,60	54,73	50,53	16,34	Própria
Olaria	Antônio Dias	1.229,62	687,20	445,10	97,32	Própria
Oliveira	Peçanha	275,77	169,09	94,75	11,93	Própria
Oliveiros	Guanhães	421,25	162,20	240,00	19,05	Própria
Ouro Fino	Alvinópolis	574,75	256,98	287,56	30,21	Própria
Paciência	Catas Altas / Santa Bárbara	521,53	384,22	108,93	28,38	Própria
Paíol	Alvinópolis	427,44	219,87	184,38	23,19	Própria
Palmeiras I	Antônio Dias / Santa Maria do Itabira	555,20	274,47	241,25	39,48	Própria
Palmital	Peçanha	60,72	38,42	16,96	5,34	Própria
Panelão	Guanhães	334,07	142,77	182,68	8,62	Própria
Panorama	Sabinópolis	486,57	191,98	276,72	17,87	Própria
Pantana	Peçanha	336,85	166,12	144,78	25,95	Própria
Pantanal	Peçanha	174,55	96,41	64,11	14,03	Própria
Paraguá	Materlândia / Santo Antônio do Itambé	599,88	198,78	381,38	19,72	Própria

Paraíso	Catas Altas	348,71	203,36	124,97	20,38	Própria
Passa Dez	Alvinópolis	471,22	237,25	208,22	25,75	Própria
Pau Mulato	Mariana	502,96	0	496,50	6,46	Própria
Paulistas	Antônio Dias	283,76	153,19	106,41	24,16	Própria
Pavão	Peçanha	916,61	595,16	271,24	50,21	Própria
Peão	Ferros / Santa Maria de Itabira	906,41	481,41	365,65	59,35	Própria
Pedra Branca	Ferros	620,21	229,41	242,17	148,63	Própria
Pedra Furada	Bela Vista de Minas	632,11	185,03	291,34	155,74	Própria
Penhora I	Guanhães	1.015,48	507,06	446,46	61,96	Própria
Penhora II	Guanhães	538,67	229,14	276,57	32,96	Própria
Perobas	São Gonçalo do Rio Abaixo	654,52	318,06	310,11	26,35	Própria
Pessoa	Antônio Dias	350,18	118,58	220,57	11,03	Própria
Petí	Santa Bárbara / São Gonçalo do Rio Abaixo	895,46	528,41	311,38	55,67	Própria
Pica-Pau	Sabinópolis	591,11	288,70	286,16	16,25	Própria
Piçarrão I	Nova Era	1.062,37	496,24	471,22	94,91	Própria
Piçarrão II	Nova Era	139,93	81,93	47,45	10,55	Própria
Piedade	Braúnas	191,55	113,74	62,91	14,90	Própria
Pinhão	Antônio Dias / Coronel Fabriciano	985,92	633,12	293,48	59,32	Própria
Pintassilgo	Açucena / Braúnas	92,96	54,18	34,30	4,48	Própria
Pitanga	Braúnas	817,10	260,07	526,77	30,26	Própria
Placa	Santa Bárbara / São Gonçalo do Rio Abaixo	1.873,09	1.050,66	707,14	115,29	Própria
Pompéu	Açucena	933,86	586,68	279,96	67,22	Própria
Ponte Coronel	São Gonçalo do Rio Abaixo	572,96	282,08	258,26	32,62	Própria
Portão	Rio Vermelho	220,73		215,76	4,97	Própria
Prequeté	Antônio Dias	266,02	47,39	199,49	19,14	Própria
Primavera	São João Evangelista	274,68	127,94	108,40	38,33	Própria
Quartel	Guanhães	1.348,59	400,43	817,51	130,65	Própria
Quirinos	Peçanha	175,90	105,72	61,81	8,37	Própria
Raizada	Sardoá / Gonzaga	115,11	62,33	45,00	7,78	Própria
Remi	Sabinópolis	43,01	11,24	30,61	1,16	Própria
Renascença	Açucena	178,48	102,77	63,46	12,25	Própria
Renovação	São Gonçalo do Rio Abaixo	420,14	195,23	196,80	28,11	Própria
Resplendor	Naque	148,42	82,35	50,00	16,07	Própria
Retalhado	Antônio Dias	399,85	182,21	198,06	19,58	Própria

Retiro	São Domingos do Prata	77,49	46,39	25,35	5,75	Própria
Riacho dos Portéis	Nova Era	864,38	407,45	413,33	43,60	Própria
Ribeirão Água Branca	Peçanha	224,16	92,97	124,97	6,22	Própria
Ribeirão do Boi	Caratinga	1.387,88	700,05	401,52	286,31	Própria
Ribeirão do Bugre	Coroaci	425,78	186,09	228,41	11,28	Própria
Ribeirão do Mono	Coroaci	589,00	251,58	321,30	16,12	Própria
Ribeirão Grande	Antônio Dias / Coronel Fabriciano	1.258,03	690,97	463,57	103,49	Própria
Ribeirão Grande II	Antônio Dias	1.033,45	536,29	449,36	47,80	Própria
Ribeirão São José	Itabira	300,53	70,76	171,76	58,00	Própria
Ribeiro	Nova Era	204,93	114,46	72,33	18,14	Própria
Rio Barreiras	Rio Vermelho	914,62		908,06	6,56	Própria
Rio Branco	Bugre	1.722,64	760,36	842,75	119,53	Própria
Rio Corrente	Governador Valadares	163,78	82,84	71,83	9,11	Própria
Rio Doce	Bugre / Iapú	1.412,97	818,42	517,27	77,28	Própria
Rio Guanhães	Santo Antônio do Itambé	1.210,06	262,17	789,81	158,08	Própria
Rubro Negro	Açucena	955,77	519,79	364,74	71,24	Própria
Rufinos	Divinolândia / Sardoá	167,57	95,06	58,39	14,12	Própria
Sabiá	Peçanha	129,65	84,29	33,80	11,56	Própria
Sabinópolis I	Sabinópolis	295,81	210,70	68,60	16,51	Própria
Sabinópolis II	Sabinópolis	256,22	151,26	93,13	11,83	Própria
Sabinópolis III	Sabinópolis	996,75	677,97	275,47	43,31	Própria
Sabinópolis IV	Sabinópolis	158,55	112,15	35,66	10,74	Própria
Sabinópolis V	Sabinópolis	121,57	79,77	36,46	5,34	Própria
Sabinópolis VI	Sabinópolis	336,77	220,74	98,39	17,64	Própria
Sabinópolis VII	Sabinópolis	178,67	97,40	69,19	12,08	Própria
Samóra	Virginópolis	235,61	111,30	111,32	12,99	Própria
Santa Clara	Antônio Dias	420,40	198,58	203,41	18,41	Própria
Santa Cruz	Peçanha	246,68	170,61	66,98	9,09	Própria
Santa Juliana	Ferros	440,02	204,64	214,66	20,72	Própria
Santa Rita I	Peçanha	569,26	407,87	131,05	30,34	Própria
Santa Rita II	Peçanha	194,13	138,09	44,17	11,87	Própria
Santa Rita III	Peçanha	108,05	48,21	53,30	6,54	Própria
Santana	Peçanha	82,83	53,80	23,94	5,09	Própria
Santeiro	Antônio Dias	130,64	67,79	55,53	7,32	Própria
Santinho	Paulistas	151,15	89,99	53,63	7,53	Própria
Santo Antônio I	Peçanha	44,69	21,20	19,58	3,91	Própria
Santo Antônio II	Nova Era / Bela Vista de Minas	509,29	222,35	251,17	35,77	Própria

São Francisco	Açucena	196,77	112,45	67,83	16,49	Própria
São João Evangelista I	São João Evangelista	796,40	457,45	301,77	37,18	Própria
São João Evangelista II	São João Evangelista	656,57	410,85	214,71	31,01	Própria
São Joaquim	Antônio Dias	133,56	34,62	95,47	3,47	Própria
São José	Coronel Fabriciano	982,36	426,80	506,03	49,53	Própria
São José das Mandiocas	Itabira	340,43	127,27	192,92	20,24	Própria
São Leonardo I	Peçanha	756,25	532,49	160,26	63,50	Própria
São Leonardo II	Peçanha	203,86	145,16	46,44	12,26	Própria
São Leonardo III	Peçanha	824,47	511,54	270,02	42,91	Própria
São Lourenço	Bugre	1.088,53	471,30	548,73	68,50	Própria
São Mateus	Açucena	60,03	33,34	19,87	6,82	Própria
São Pedro	Coroaci	467,39	239,27	195,25	32,87	Própria
São Sebastião do Baixio	Periquito	97,61	58,04	29,27	10,30	Própria
Sapucaia	Peçanha	340,93	212,54	112,83	15,56	Própria
Seabra	Coroaci	363,00	152,30	197,25	13,45	Própria
Serra	Marliéria	205,00	96,47	102,29	6,24	Própria
Serra do Gongo	Caeté	1.105,36	644,79	413,27	47,30	Própria
Serra do Macuco	Sabinópolis	325,40	106,58	200,36	18,46	Própria
Serra do Pinho	Catas Altas	154,13	79,25	68,51	6,37	Própria
Serra Negra	Coroaci	611,08	415,48	156,59	39,01	Própria
Serra Negra II	Coroaci	92,41	43,64	42,41	6,36	Própria
Serrinha	Itabira	402,88	131,62	252,33	18,93	Própria
Sertão	Bela Vista de Minas	315,93	150,08	150,68	15,17	Própria
Simião	Açucena	519,08	194,18	287,61	37,29	Própria
Soalheiro	Divinolândia de Minas	87,41	68,67	13,02	5,72	Própria
Sobrado	Paulistas	603,02	268,87	302,57	31,58	Própria
Socorro	Barão de Cocais	495,75	286,97	178,98	29,80	Própria
Sorós	Belo Oriente	866,54	534,15	279,86	52,53	Própria
Sovenó	Mesquita	422,98	221,59	166,08	35,31	Própria
Tabueiro	Ferros	121,47	44,45	72,15	4,87	Própria
Tamanduá	Belo Oriente	1.573,54	1.003,43	424,55	145,56	Própria
Tambu	Ferros	319,82	201,78	99,86	18,18	Própria
Taquaraçu I	Virgolândia	116,17	42,36	71,13	2,68	Própria
Taquaraçu II	Ferros	338,73	162,28	155,61	20,84	Própria
Taquaral	Antônio Dias	466,46	256,55	189,04	20,87	Própria
Teixeiras	Catas Altas	114,98	60,71	47,44	6,83	Própria
Tijuco Preto	Marliéria	202,63	111,78	82,01	8,84	Própria
Tijuqueiro	Antônio Dias	315,27	140,96	153,81	20,50	Própria

Timirim	Coronel Fabriciano	61,89	25,28	32,01	4,60	Própria
Tio Patinhas	Nova Era	183,38	88,89	83,04	11,45	Própria
Togó	Alvinópolis	77,37	30,43	38,62	8,32	Própria
Travessão	Mesquita / Ipatinga	163,62	30,08	128,50	5,04	Própria
Travessia	Gonzaga	130,66	77,78	46,10	6,78	Própria
Três Barras	Coroaci / Virgolândia	830,89	511,84	290,87	28,18	Própria
Três Morros	Guanhães	490,02	149,17	227,07	113,78	Própria
Trevo	Santana do Paraíso	736,61	401,80	300,44	34,37	Própria
Trindade	Antônio Dias	747,08	441,97	235,27	69,84	Própria
Tronqueira	Virginópolis	180,76	109,06	59,18	12,52	Própria
Tucano	Sabinópolis	63,44	30,88	28,40	4,16	Própria
Turvo	Marliéria	346,21	150,02	178,28	17,91	Própria
Vai e Volta	Antônio Dias	263,60	160,64	90,10	12,86	Própria
Vale do Sabiá	Antônio Dias	537,28	308,29	190,77	38,22	Própria
Vale Verde	Caratinga	443,09	326,73	67,46	48,90	Própria
Valéria I	Santa Bárbara	1.183,41	874,89	223,63	84,89	Própria
Valéria II	Catas Altas / Santa Bárbara	1.043,49	696,37	275,20	71,92	Própria
Varão	Gonzaga	454,47	275,96	142,69	35,82	Própria
Vargem Alegre	São Gonçalo do Rio Abaixo	1.089,00	575,45	439,39	74,16	Própria
Vargem do Machado	Rio Vermelho	969,00	60,48	899,33	9,19	Própria
Vargem Grande	Açucena / Braúnas	308,05	205,80	77,71	24,54	Própria
Varginha	Barão de Cocais / Santa Bárbara	323,29	191,91	102,57	28,80	Própria
Ventura	Santa Bárbara	387,03	253,96	113,21	19,86	Própria
Vida Nova	Peçanha	135,01	56,80	74,86	3,35	Própria
Virginópolis	Virginópolis	1.084,78	746,86	286,23	51,69	Própria
Vista Alegre	Periquito	284,15	169,48	92,40	22,27	Própria
Vitória	Coronel Fabriciano	69,97	24,19	32,75	13,03	Própria
Viturino	Periquito	397,35	154,14	144,02	99,19	Própria
Volta Redonda	Açucena	314,00	189,66	96,97	27,37	Própria
TOTAIS	—————	249.288,4	129.171,5	102.290,1	17.826,7	—————

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente à conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Guilherme de Andrade Lopes	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora/Rainforest Alliance e auditor líder de certificação florestal. Doutor e Mestre em recursos florestais pela ESALQ/USP, Engenheiro Florestal pela Universidade Federal de Lavras, MG, com experiência de 20 anos como consultor e gestor em empresas de base florestal (plantações). Conduziu mais de 70 avaliações FSC de manejo florestal de plantações. Possui treinamento na norma ISO 19.011 para atuar como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente, formação de auditor líder de sistemas de gestão para o processo de certificação ISO 14.001 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna de Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Maureen Voigtlaender	Atribuições do auditor	Auditora líder
Qualificações	Engenheira florestal, Mestre, Doutora em Ciências e Pós-doutora em Recursos Florestais pela ESALQ/USP, com experiência nas áreas de conservação e silvicultura de ecossistemas florestais. Possui formação em cursos internos de auditores ministrados pelo IMAFLORA e formação adicional em curso de ISO 14001:2015 (Lead Assessor) e treinamento de Formação de Auditores e equipe interna de Manejo Florestal Sustentável (CERFLOR).		
Nome do auditor	Clarissa Magalhães	Atribuições do auditor	Auditora social
Qualificações	Doutora em Planejamento e Gestão do Território (UFABC/Dinâmicas Territoriais), Mestre em Energia (UFABC/Ambiente e Sociedade), Cientista Social (Unicamp). Consultora especialista em programas de capacitação e apoio à implantação de agendas socioambientais junto a organizações dos diversos setores, com ampla experiência em planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de projetos. Auditora social desde 2011, com formação adicional em cursos de atualização para auditores FSC e CERFLOR pelo Imaflora/Rainforest Alliance e Lead Assessor ISO 9001: 2015.		
Nome do auditor	Guilherme de Andrade Lopes	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora/Rainforest Alliance e auditor líder de certificação florestal. Doutor e Mestre em recursos florestais pela ESALQ/USP, Engenheiro Florestal pela Universidade Federal de Lavras, MG, com mais de 20 anos de experiência como consultor e gestor em empresas de base florestal (plantações).		

	Conduziu mais de 70 avaliações FSC de manejo florestal de plantações. Possui treinamento na norma ISO 19.011 para atuar como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente, formação de auditor líder de sistemas de gestão para o processo de certificação ISO 14.001 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna de Manejo Florestal Sustentável - CERFLOR.		
Nome do auditor	José Luiz da Silva Maia	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Engenheiro Florestal (ESALQ/USP), Engenheiro de Segurança do Trabalho (UNESP/Botucatu) e Especialista em Gestão Ambiental (FSP-FAU/USP). Carreira iniciada na CAFMA/Freudenberg, chegando à Gerência de Proteção Florestal. Esta empresa foi adquirida pela Duratex, em 1988, na qual permaneceu até 2015. Em 2012 assumiu a Gerência de Sustentabilidade Madeira da Duratex. Participou da equipe que conduziu o processo da 1ª certificação FSC no Brasil, em 1995. Em 2015 coordenou o processo da 4ª recertificação da Duratex, somando 20 anos de atendimento dos Princípios e Critérios do FSC. Representou a empresa na câmara econômica do FSC, participando das assembleias gerais nacionais e internacionais, contribuindo na proposição de moções e temas relevantes para a certificação de plantações no Brasil. Contribuiu para a formação do Programa Cooperativo em Certificação Florestal (PCCF) do IPEF, integrando o CTA desse programa entre 2007 e 2011. Representou a empresa em fóruns setoriais e na coordenação de pesquisas em parceria com a academia. Áreas de atuação: manejo de fauna silvestre; levantamento e monitoramento de fauna; manejo florestal em mosaico; prevenção e combate aos incêndios florestais; manejo integrado de pragas florestais; SGA e certificação ISO 14001 nas áreas florestal e industrial; gestão de resíduos e efluentes na indústria de painéis de madeira. No presente, consultor independente.		
Nome do auditor	Mayte Benicio Rizek	Atribuições do auditor	Auditora social
Qualificações	Geógrafa (UNESP), mestre em Ciência Ambiental (PROCAM / USP) e doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ), tendo sido visitante na Universidade de Freiburg - Alemanha (2016-2017). Já atuou como consultora do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil) e do Center for International Forestry Research (CIFOR). Desde 2014 é auditora de aspectos sociais do manejo florestal FSC e CERFLOR pelo IMAFLORA, tendo participado como especialista social no teste de campo para avaliar a implementação e auditabilidade da Versão 2 do novo padrão para certificação de plantações florestais no Brasil. Possui formação pelo curso Forest Management Lead Auditor Training Course da Rainforest Alliance em Julho/2018.		

3.2. Cronograma de auditoria de campo

Data	Localização / sítios	Principais atividades
------	----------------------	-----------------------

	principais	
25/03/2019	Escritório Florestal (Belo Oriente/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de abertura - Planejamento de auditoria - Deslocamento para regionais de Guanhães e Nova Era/MG.
	Viveiro Florestal (Belo Oriente)	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao viveiro de produção de mudas - Depósito de agrotóxicos - Depósito de embalagens vazias de agrotóxicos e materiais recicláveis - Entrevistas com trabalhadores
	Almoxarifado geral (Belo Oriente)	<ul style="list-style-type: none"> - Depósito de agrotóxicos - Depósito de embalagens vazias de agrotóxicos e materiais recicláveis - Entrevistas com trabalhadores
	SINDEX e FTIEMG (Virgilândia/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas
	Sede Projeto Indaiá (Antônio Dias/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas
26/03/2019	Fazenda Valéria I (Santa Bárbara/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento/marcação de plantio - Coveamento motorizado - Subsolação/adubação - Entrevista com trabalhadores próprios e terceiros - Depósito de produtos químicos e embalagens - Viveiro de espera de mudas - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Comunidade do bairro Clévis de Faria; Morador casa próximo ao talhão 13 (Santa Bárbara/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas
	Fazenda Lagoa Bonita (Caratinga/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio semi mecanizado - Aplicação de herbicida com costal - Preparo de solo - Entrevista com supervisor operacional - Entrevista com líder de campo - Entrevista com ajudantes florestais - Avaliação das condições da área de vivência - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Distrito Revés de Belém (Bom Jesus do Galho/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta às partes interessadas (partes interessadas reclamantes; moradores de comunidades vizinhas; moradores de rota de transporte; Prefeitura Municipal; agricultores participantes de projeto social)

	Comunidade Córrego Vermelho, Cachoeira Escura, STR (Ipaba/MG)	- Consulta às partes interessadas (partes interessadas reclamantes; moradores de comunidades vizinhas; moradores de rota de transporte; Prefeitura Municipal; agricultores participantes de projeto social)
	Fazendas Lagoa Grande II e Corrente Canoa Carvalho (Sabinópolis/MG)	- Manutenção de estradas - Capina química manual - Capina química mecanizada - Irrigação do plantio e reposição de mudas - Subsolagem e adubação - Subsolagem e adubação com escavadeira hidráulica - Remanescentes de vegetação nativa - Controle de espécies exóticas invasoras - Depósitos de agrotóxicos (Regional de Guanhães) - Entrevistas com trabalhadores
	Comunidades Córrego do Gomes, Pedrosos e Vargem do Suaçuí Pequeno (Peçanha/MG)	- Consulta às partes interessadas
	Unidade Integração Empresa-Comunidade (Peçanha/MG)	- Consulta às partes interessadas
27/03/2019	Fazenda Morro do Chapéu (Itabira/MG)	- Controle de formiga cortadeira - Colheita mecanizada - Entrevista com trabalhadores próprios - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Comunidade Cambotas (Itabira/MG)	- Consulta às partes interessadas
	Parque Multifuncional (Belo Oriente/MG)	- Consulta às partes interessadas (moradores de comunidades vizinhas; participantes de projeto social)
	Fazenda Beira Rio (Ipaba/MG)	- Colheita com motosserra - Baldeio com Forwarder - Remanescentes de vegetação nativa - Controle de espécies exóticas invasoras - Depósitos de agrotóxicos (Regional de Guanhães) - Entrevistas com trabalhadores
	Fazenda Água Suja (Belo Oriente)	- Controle de formigas cortadeiras - Entrevista com ajudantes florestais - Avaliação das condições da área de vivência - Conservação de remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Fazenda Godinho	- Colheita mecanizada

	(Peçanha/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Colheita semimecanizada - Restauração ambiental (eliminação de estrada de contorno) - Acondicionamento de resíduos Classe I de EPS em serviços de manutenção mecânica - Entrevistas com trabalhadores
	Comunidade Córrego Corrente Canoa e Córrego dos Aleixos (Guanhães/MG)	- Consulta às partes interessadas e entrevista com observadores florestais
	Associação Comunitária dos Jorges de Água Branca (Quilombola) (Peçanha/MG)	- Consulta às partes interessadas
	Comunidade Córrego dos Alves (Peçanha/MG)	- Consulta às partes interessadas
28/03/2019	Escritório Florestal (Belo Oriente/MG)	- Análise documental
29/03/2019	Escritório Florestal (Belo Oriente/MG)	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de consolidação - Reunião de encerramento

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

- Informar a população sobre a presença dos auditores do Imaflora na região de Belo Oriente (MG) considerando a localização da área de manejo e o acesso aos veículos de comunicação da região. Compreendeu as seguintes etapas:
 - Chamada para o evento e lançamento da consulta na página eletrônica do Imaflora (www.imaflora.org) no dia 24/01/2019;
 - Desenvolvimento de anúncio para a Rádio Grande Vale FM em Ipatinga (MG), com abrangência nos municípios de Ipatinga, Belo Oriente Bom Jesus do Galho, Braúnas, Bugre, Caratinga, Santana Paraíso e outros 30 municípios. Divulgado durante o período de 23 a 25/03/2019, totalizando 15 inserções comuns em horários diferenciados;
 - Desenvolvimento de anúncio para o Jornal Diário do Aço de Ipatinga/MG, com abrangência nos municípios de Ipatinga, Belo Oriente, Coronel Fabriciano e Timóteo divulgado no dia 22/03/2019;
 - Envio, por e-mail, de comunicado e link dos documentos da certificação para as partes interessadas no processo e retorno, conforme abaixo:

Tipo (ONG, agências do governo, moradores locais, prestador de serviços etc.).	Número de pessoas/entidades informadas	Número de pessoas/entidades que forneceram comentários
ONGs Ambientais	08	00
ONGs Sociais	06	04
Sindicato	02	03
Organizações governamentais	03	01
Comunidades	10	37
Prest. Serviços	10	12
Instituições Acadêmicas	16	00
Outros	51	00
Colaboradores do FSC	02	00
Colaboradores do Imaflora	25	00
Auditores Externos	48	00
Trabalhadores próprios	00	120
Prefeituras/Escolas	00	05

- O relatório automático do sistema de envio dos e-mails (Mailchimp) mostra que 181 e-mails foram enviados, sendo que 45 foram abertos e 08 tiveram seus links acessados, mas 26 e-mails não foram recebidos pelo destinatário por motivos diversos. O sistema de envio filtra os e-mails em duplicidade e considera apenas uma vez o envio. Não houve retornos à consulta pública através do e-mail consultapublica@imaflora.org.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5. Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflora.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Plano de Manejo 2019;
- Resumo Público do Plano de Manejo 2019;
- Documentos fundiários
- Procedimentos operacionais;
- Cadeia de Custódia CERFLOR;
- Lista de contatos;
- Monitoramentos legais, trabalhistas e de segurança e saúde ocupacional;
- Registros de ocorrências (demandas, queixas, conflitos fundiários);
- Documentos de avaliação de impactos ambientais e sociais;
- Monitoramentos de fauna e flora;
- Monitoramentos de impactos ambientais.

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Comentário:

Em entrevista foi relatado que circula um carro de som com informações sobre segurança, durante o período da colheita da OMF que informa um número de telefone, mas que não conseguimos anotar a tempo. Também existe um outro número de telefone para comunicar casos de incêndio, mas não anotamos.

Resposta Imaflora:

Existe um conjunto de ferramentas de consulta e diálogo com partes interessadas, como visitas de campo, site, números 0800 para casos de incêndio florestal e para reclamações sobre as operações florestais. Entretanto, as formas de divulgação (visitas a algumas casas e carro de

som), são insuficientes para garantir que moradores de comunidades vizinhas às áreas de manejo florestal absorvam essas informações. Foi emitida a OBS #05/19.

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Foram resumidos a seguir os principais itens identificados pela equipe de avaliação, descrevendo-se os encaminhamentos e eventuais resultados definidos pela equipe de auditoria.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisadas).

NCR #	01/18	
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.b.	
Seção do Relatório	Anexo III.	
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas		
5.1. b) <i>evidência de ações para evitar, mitigar ou, quando aplicável, compensar impactos sociais e econômicos negativos significativos decorrentes.</i>		
Não conformidade: Existem falhas que comprometem a definição e a implementação de medidas de prevenção, minimização e mitigação de impactos pela Organização.		
Evidências:		
Foi verificado que 56% dos planos de ação abertos para implantação de medidas de mitigação e compensação de impactos apontados por moradores locais estão em situação de atraso. Note-se que os planos de ação são abertos quando as reclamações e apontamentos de partes interessadas foram considerados “procedentes” pelas equipes técnicas. As áreas que apresentam maior número de reclamações são DECOL-L e DECOL-C, as regionais são Rio Doce e Nova Era. Como exemplo de plano de ação atrasado, cita-se um relativo à reclamação de inundação de propriedade de vizinho a uma área de manejo, aberto desde 2016. Considera-se, para este caso, que o vizinho já enfrentou, após sua reclamação ter sido considerada procedente, pelo menos dois períodos chuvosos, em 2017 e 2018. Além disso, a planilha de levantamento de impactos diretos das operações florestais (LAIS 2018) indica medidas de controle que não atendem aos impactos identificados como, por exemplo: para “emissão de ruídos” e “tombamento de caminhão comboio” são indicados PO de comunicação e relações		

institucionais, não havendo medidas diretas para minimizar o impacto.	
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não-conformidade.</p>
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de ação da organização - Relatórios de demandas de partes interessadas registradas das três regionais, referentes aos últimos seis meses FM – RelOcorrenciasGerais – Parte Interessadas – out/2018 a mar/2019) - LAIS (versão 18/03/2019)
Avaliação da eficácia da NCR	<p>O número de ocorrências registradas aumentou e, dos 58 planos de ação apresentados, 11 estão ou foram concluídos em atraso (19%), enquanto 47 estão ou foram concluídos dentro do prazo (81%), demonstrando que está havendo esforço das áreas responsáveis para implantação das ações previstas dentro do prazo estipulado. A organização promoveu reuniões entre as diversas áreas envolvidas nas atividades de manejo florestal para o levantamento de aspectos e impactos sociais, elaborou procedimento para mensurar a significância dos impactos, definiu medidas de controle. A planilha LAIS foi revista e apresenta as medidas de controle conforme o impacto avaliado. Por exemplo, para o risco de “Contaminação de curso d’água (por óleo) utilizada por vizinho/comunidade a jusante”, indica como medidas: motoristas/operadores devidamente treinados; caminhão comboio devidamente certificado; reduzir ou conter o derramamento: seguir recomendações da FCE0012; uso de bacias de contenção em caso de vazamentos ou reparos; recolhimento de todo o material porventura contaminado (P0188); seguir recomendações do Plano de Resposta Emergencial - Processo Florestal (P0604), de acordo com o cenário identificado. Entretanto, a matriz ainda deve ser atualizada para incorporar as medidas já definidas para todos os impactos adversos avaliados, tendo sido emitida a OBS#02/19.</p>
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	N/A.

4.4. Seguintos de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertas a serem revisadas ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

NCR #	01/19
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 4.3.a.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
<p>Não-conformidade: O procedimento da OMF para manuseio e armazenamento de agrotóxicos não estão implantados.</p> <p>Evidências: No depósito do agrotóxico isca-formicida, na regional de Guanhães, caixas de produto, embalagens vazias de papelão e embalagens plásticas estão dispostas de forma inadequada, em desconformidade com os procedimentos da organização para manuseio, armazenamento e preservação dos produtos e dos resíduos.</p>	
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não-conformidade.</p>
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	PENDENTE.
Avaliação da eficácia da NCR	PENDENTE.
Situação do NCR	ABERTO.
Comentários (opcional)	N/A.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

OBS 01/19	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.3.b.
Descrição das evidências encontradas:	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

OBS 02/19	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.b.
Descrição das evidências encontradas: A organização avalia impactos das operações florestais e define medidas de mitigação. Entretanto há um conjunto de impactos adversos na matriz LAIS que estão sem a indicação das medidas de controle para eles definidas.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

OBS 03/19	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.b.
Descrição das evidências encontradas: A organização está implementando plano de ação para enfrentamento do impacto do barulho noturno de máquinas de colheita com relação a comunidades vizinhas, já identificou que o principal problema é o sinal sonoro de ré, mas ainda está verificando soluções alternativas no mercado para resolver.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

--	--

OBS 04/19	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.j.
<p>Descrição das evidências encontradas: O indicador pede a existência de programas implementados de educação ambiental para os trabalhadores do empreendimento. A OMF apresentou o relatório anual 2018 de educação ambiental que consiste na apresentação de palestras sobre o cultivo de eucalipto, preservação ambiental e as atividades da Empresa para estudantes da rede pública de ensino e empregados do campo florestal (Relatório Abril - PEA - 2018 - ASPRE-C). Foi apresentado também um detalhamento do seu alcance de público, sendo que o programa “Conheça a CENIBRA para Empregados e Comunidades” é a única ação prevista que envolve o público de trabalhadores (Relatório PEA_ABRIL_2018). Adicionalmente, foi evidenciada a elaboração de jogo de cartas com informações que incluem aspectos de sustentabilidade e que foram distribuídos aos trabalhadores após observância de que estes costumam jogar cartas nos períodos de descanso. O jogo de cartas, porém, não foi incluído no relatório anual de educação ambiental. Considerando que as visitas e entrevistas de campo apontam que no dia-a-dia acontecem atividades e treinamentos que envolvem a temática ambiental com trabalhadores, foi aplicada uma observação para a estruturação de um programa de educação ambiental mais robusto e voltado aos trabalhadores.</p>	
<p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	

OBS 05/19	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.2.b.
<p>Descrição das evidências encontradas: A organização possui um conjunto de ferramentas de consulta e diálogo com partes interessadas. Entretanto, as formas de divulgação (visitas a algumas casas e carro de som) dos dois números 0800, um para casos de incêndio florestal e outro para reclamações sobre as operações florestais, não estão sendo suficientes para garantir que moradores de comunidades vizinhas absorvam essas informações.</p>	
<p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	<p>Requisitos <u>atendidos</u>, manutenção da certificação recomendada. NCR(s) encerradas NCR #01/18. Mediante aceitação dos NCRs aplicados abaixo: NCR #01/19.</p>

<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A. - CENIBRA

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: individual.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
N/A.	N/A. ha	Plantação florestal.	N/A.

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	102.290,10 hectares
- Plantação	129.171,53 hectares
Margens de rios e corpos de água	3.574,56 quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Área total certificada	249.288,38 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado	231.461,64 ha
a. Área de produção florestal	129.171,53 ha
b. Área florestal não produtiva	102.290,10 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	102.290,10 ha
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,00 ha
2. Área não florestal (<i>ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.</i>)	17.826,75 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2019)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	3.770.330,21 m3	[3.770.330,21 m3
Total		3.770.330,21 m3	3.770.330,21 m3
Total estimado de produção anual de toras			3.770.330,21 m3
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):			N/A m3
Lista de produtos NTFPs certificados:			N/A m3

5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Número total de trabalhadores:	4.302 trabalhadores	
Do total de trabalhadores acima:	3.915 homens	387 mulheres
Número de acidentes graves	0,0	
Número de fatalidades	0,0	

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não, N/A. ou N/M.	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	NCR/OBS (#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1			
a)	Sim	A organização possui um procedimento - P0415 - V16 - "Acompanhamento da legislação ambiental, segurança no trabalho, saúde ocupacional, outros requisitos e avaliação da conformidade legal", que aborda toda a sistemática de conhecimento e atendimento dos requisitos legais. O empreendimento tem contrato com o Sistema Ambito, que é uma consultoria com plataforma digital (on line) por meio da qual mantém atualizada toda a legislação pertinente a sua atividade. Esse sistema foi desenhado com base na atividade da empresa que a mantém atualizada acerca da legislação federal, estadual e dos municípios nos quais tem atuação. Essa atualização é mensal e considera toda a legislação pertinente à sua atuação.	N/A
b)	Sim	A Organização demonstrou o cumprimento com as leis e regulamentos aplicáveis. Foram apresentados os Recibos de Inscrição de Imóveis Rurais no Cadastro Ambiental Rural, para a amostra das fazendas visitadas em campo. Foram também apresentadas Certidões Negativas de Débitos Relativos aos Tributos Federais e à Dívida Ativa da União, incluindo Contribuição Previdenciária, de Débitos Trabalhistas, Certificado de Regularidade do FGTS.	N/A
1.2			
a)	Sim	Não há disputas e/ou questionamentos relativos ao uso e posse das terras de propriedade da Organização ou arrendadas pelo empreendimento.	N/A
b)	Sim	A organização apresentou o Mapa Comunidades 2019 e a caracterização das comunidades nas quais houve operações até 2018 e há previsão de operações em 2019 (a caracterização é dinâmica, sendo atualizada conforme o cronograma anual de atividades). A caracterização das comunidades diretamente afetadas leva em conta, entre	N/A

		outras, informações sobre: quantidade de famílias; nº de pessoas por idade e gênero; infraestrutura e serviços de saúde e educação; existência de cemitérios; serviços de transporte público; saneamento básico; captação e uso da água; coleta e destinação do lixo; rede elétrica e telefonia; principais atividades econômicas e possíveis produções comercializáveis; organização social; nº de trabalhadores na organização; formas de diversão e lazer; religiosidade; locais de especial significado (Form. Mapeamento de Comunidades; entrevista com equipes técnicas).	
c)	Sim	Toda a documentação de posse e direito de uso da UMF é mantida pela Organização, das áreas próprias, arrendadas e de parcerias. A Organização comprovou possuir os direitos legais das terras que maneja, seja através de escrituras das terras próprias ou contratos de arrendamento de longo prazo, não tendo sido constatadas irregularidades significativas nas matrículas amostradas e examinadas durante a auditoria. Para tal foram amostrados e analisados documentos da situação fundiária de algumas das fazendas visitadas durante a auditoria de campo.	N/A
d)	Sim	A organização apresentou o documento (PO 952 – V.1 – Invasão ou turbação da posse de imóveis rurais), que orienta, nos fluxos de tratamento de situações em que haja risco ou onde haja invasão ou turbação da posse, que seja efetuada abordagem amigável junto aos envolvidos para conciliação antes de iniciar ação judicial de Interdito Proibitório. Há 63 ocorrências em status “ativo”, envolvendo 14 municípios da base de atuação da organização, dos quais 53 são de “reintegração de posse”, a grande maioria de 2015 até o momento atual. Para cada ocorrência, vinda por reclamação de parte interessada ou descoberta pela própria organização, é elaborado um relatório operacional, para o qual são realizadas investigações e análises, envolvendo dados sociais, de topografia, jurídicos, entre outros. São construídas tratativas via conciliação, envolvendo as diversas equipes. Cerca de metade dos casos são resolvidos nessa etapa. Os casos não resolvidos seguem para equipe de Vigilância Patrimonial, que qualificam melhor as demandas e incorporam novas informações para proposta de tratativa. Casos mais complicados são encaminhados ao “Grupo Fundiário”, que reúne semanalmente representantes das áreas de Patrimônio, Jurídico, Social. Uma vez ao mês ocorre uma reunião fundiária do “Comitê de Crise”, com a presença de coordenadores e gerentes para construção de soluções robustas, quando necessário, como cessão de comodato e parcerias. Essa diretoria colegiada decide quando é o caso de entrar com ação de reintegração de posse. Há três situações mais delicadas em andamento, nenhuma se enquadra como conflito de substancial magnitude (planilha-ata da reunião fundiária 11/03/2019; relatórios de casos em andamento;	N/A

		Acompanhamento Conflitos de terra; entrevista com equipes técnicas).	
e)	Sim	Não há disputas e/ou questionamentos relativos ao uso e posse das terras de propriedade da Organização ou arrendadas pelo empreendimento.	N/A
1.3.			
a)	Sim	A organização apresentou diversas certidões negativas de débito Civil e Criminal, FGTS, IBAMA, Receita Federal, SERASA, Ministério da Fazenda e Trabalhista. Tal documentação apresentada era referente á Orgnização e prestadores de serviços. Na análise da documentação foi considerado que a organização está em dia com suas obrigações referentes a pagamentos de tributos e outros encargos.	N/A
b)	Sim	A organização demonstrou conhecimento e respeito aos tratados internacionais aplicáveis ao atendimento das convenções da OIT.	N/A
c)	Sim	A organização apresentou diversas certidões negativas de débito Civil e Criminal, FGTS, IBAMA, Receita Federal, SERASA, Ministério da Fazenda e Trabalhista. Tal documentação apresentada era referente á Orgnização e prestadores de serviços. Na análise da documentação foi considerado que a organização está em dia com suas obrigações referentes a pagamentos de tributos e outros encargos.	N/A
d)	Sim	Foram apresentados os processos de licenciamento ambiental das fazendas visitadas. No caso das pendências junto ao órgão competente, a Organização possui os protocolos de entrega e estão acompanhando os processos. (Licenças).	N/A
e)	Sim	A organização possui um procedimento interno que define seu sistema de gestão em segurança e saúde ocupacional, com a atribuição de ações e responsabilidades (P0908 Sistema de gestão SSO). O sistema implementado inclui um coordenador da área de Assistência à Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho e equipes regionais compostas por um médico do trabalho, técnicos e engenheiros de segurança, bem como enfermeiros e técnicos de enfermagem do trabalho (Designação para Ocupação de Cargo - DERHU-A, SESTR - BELO ORIENTE, SESTR – GUANHAES, SESTR – NOVA ERA). Estas equipes possuem a atribuição de inspecionar locais de trabalho no que se relaciona com a segurança e saúde do trabalho, participar na análise de riscos, incidentes e falhas, orientar treinamentos na temática, bem como acompanhar as auditorias integradas das EPS, dentre outras atribuições técnicas e de gestão.	N/A

		As entrevistas com gestores, os resultados de auditorias integradas apresentados conforme solicitado pela equipe de auditoria (AUDITORIA INTEGRADA SAÚDE_MORAIS_2018, AUDITORIA INTEGRADA SAÚDE_WAMAG_GN_2018), a análise da ocorrência de acidentes e incidentes de trabalho (ESTATÍSTICA CENIBRA Processo Florestal - DEZEMBRO 2018, ESTATÍSTICA CENIBRA Processo Florestal - FEVEREIRO 2019, CAT), entre outros documentos analisados, apontam que o programa de gestão de segurança e saúde do trabalho está sendo implementado.	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
f)	N/M	Critério não monitorado	N/A
2.2			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
f)	N/M	Critério não monitorado	N/A
g)	N/M	Critério não monitorado	N/A
h)	Sim	A organização informa no PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15) sobre várias medidas para conservação e restauração de remanescentes visando o longo prazo e considerando resultados de estudos: a) foi elaborado o Plano de Formação de Corredores Ecológicos, página 107; b) criada uma RPPN em remanescente com AAVC, página 108; c) incorporação de áreas cultivadas com o eucalipto às áreas de conservação, cujos estágios de regeneração da vegetação nativa são objeto de procedimentos, a exemplo do que é informado no item a) Estado Geral das Áreas Preservadas, a partir da página 112. Onde aplicável, a organização elimina estradas de contorno de remanescentes, mantendo procedimentos de descompactação do solo para favorecer a regeneração natural, como verificado em campo na auditoria, uma dessas estradas foi verificada em campo durante a auditoria.	N/A
2.3			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)			OBS #01/19
c)	Sim	As modificações apresentadas no procedimento P0955 (Coveamento motorizado, versão 02) com relação ao	N/A

		carregamento pelo operador do motocoveador foram verificadas em campo (item 6.2.4).	
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
f)	N/M	Critério não monitorado	N/A
g)	Sim	Resultados advindos dos monitoramentos e uma vez incorporados ao manejo florestal são registrados nos respectivos procedimentos operacionais, no item: identificação da natureza das alterações. Como exemplo, pode-se cita o procedimento P0613, Controle de Qualidade das Operações Silviculturais (versão 15) que em função do monitoramento alterou o caminho para acesso da matocompetição; alteração de limites da variação do volume aplicado, adequação na fórmula de cálculo do % pontos não conforme, entre outros.	N/A
2.4			
a)	Sim	A organização possui um procedimento (M0008, Cadeia de Custódia – FSC, versão 18, 13/03/19) que define a porta da floresta como sendo a partir do transporte da madeira certificada aos pátios intermediários ou diretamente para a fábrica.	N/A
b)	Sim	As informações sobre o tipo de produto transportado estão descritas no campo “OBS” nas notas de transporte de madeira, parametrizado no sistema SAP/GPF, com o código do certificado 100% CERFLOR/PEFC (IMA-MF-0010).	N/A
c)	Sim	A madeira certificada é transportada por empresa terceirizada por modal ferroviário ou rodoviário. A organização possui pátios de recebimentos exclusivos de madeira certificada ou conjuntos (controlada e certificada), sendo este último com separação física da madeira identificada por placas no campo. Os volumes de madeira certificada que entram na fábrica podem ser controlados pelo sistema de cadastro florestal (GPF/SAP), sendo possível a emissão de relatório por período. A separação da madeira na fábrica é realizada somente no pátio 08, que mantém estoque de madeira certificada para uma possível corrida de 100% CERFLOR/PEFC.	N/A
d)	Sim	A organização possui um procedimento (M0008, Cadeia de Custódia – FSC, versão 18, 13/03/19) que define a porta da floresta como sendo a partir do transporte da madeira certificada aos pátios intermediários ou diretamente para a fábrica.	N/A
e)	Sim	A organização apresentou todos os registros de estoque de produtos certificados 100% CERFLOR/PEFC.	N/A
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.			
3.1			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A

3.2			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	Sim	A organização mapeou as APPs e RLs, espaços mantidos para conservação da vegetação nativa que constitui o habitat de espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção. A evidência de mapas, verificados em campo, consta de pasta fornecida na auditoria (Pasta: Mapas das áreas auditadas GN). Constam no PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15), no item 11.1.1 Fauna e Flora, os mecanismos para identificar espécies da biodiversidade e os habitats na UMF, abrangem consultas e revisões bibliográficas, levantamentos e inventário em campo. No PMF, no item 11.4.1 Estudo e Monitoramento da Flora, é informado que o estudo das áreas de conservação da vegetação natural iniciou-se em 1997, como traz a página 106. Nesse trabalho a organização conta com consultoria da academia e de empresas especializadas.	N/A
d)	Sim	A Organização possui um sistema próprio e define medidas de proteção à UMF. Conta com uma empresa terceirizada responsável por realizar rondas diárias nas fazendas. O cronograma de visitas às áreas é divida pelas regionais, sendo percorridas as áreas de todas as fazendas de uma determinada regional com maior ênfase nas áreas onde foram constadas ações não autorizadas, até a resolução dos problemas. Conta também com o apoio dos funcionários do empreendimento que ao constatarem irregularidades, acionam a vigilância patrimonial. Nos casos de ocorrências mais graves, aciona-se a Patrulha Rural da PM do Estado do MG.	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
f)	Sim	A organização possui mapa que apresenta a posição de suas plantações florestais em relação às unidades de conservação. O documento verificado com a equipe técnica da organização denomina-se Mosaico Geral, que tem como fonte a área DEPLA-P/Geoprocessamento, com data de fevereiro de 2019.	N/A
g)	N/M	Critério não monitorado	N/A
h)	N/M	Critério não monitorado	N/A
i)	N/M	Critério não monitorado	N/A
3.3			
a)	Sim	A estratégia da organização conta com o melhoramento genético, que avalia a susceptibilidade de clones às pragas e doenças, conforme informado no PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15), na página 46. No Item 9.2 Manejo Integrado de pragas e Doenças Florestais, o PMF informa sobre os monitoramentos de pragas e doenças realizados. Diretrizes para o monitoramento são emitidas pela área de pesquisa às áreas operacionais no documento (2018_RecTecSilvicultura 2019 V02_Felipe_V26, revisão 26, 02/19).	N/A

b)	Sim	A organização possui um sistema de prevenção, vigilância e controle de incêndios florestais, reportado no PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15), no item 10.1, a partir da página 81, contemplando recursos próprios e ações conjuntas com a comunidade. O sistema de vigilância conta com o monitoramento por câmeras instaladas em torres, cuja central de controle é ilustrada por foto na figura 7, página 84 do PMF. Não é empregado o fogo no manejo florestal.	N/A
c)	Sim	As evidências do monitoramento climático foram fornecidas em dois documentos, cuja base de dados é mantida no SAP (Dados meteorológicos 2019_SAP_GPF); (Monitoramento meteorológico 2018). No Relatório Técnico nº 388/2019, Plano de Otimização do Uso de Defensivos na Cenibra (2019_Relat 388 Plano otimização Defensivos_Carolina_V01), com histórico de procedimentos, são apresentados resultados de monitoramentos em controle da matocompetição e de formigas cortadeiras.	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
3.4			
a)	Sim	Os estudos de florística e fitossociologia iniciaram-se na organização em 2002, em projeto conduzido em cooperação com a academia. Em 2017 novas avaliações da flora foram realizadas. A lista dos estudos é apresentada a partir da página 109 do PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15).	N/A
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	Sim	Os resultados dos principais monitoramentos ambientais, como flora (pgs. 28 a 33), fauna (pgs. 33 a 38), recursos hídricos (pgs. 38 a 41) e AAVC (pgs. 41 a 47) são apresentados no resumo público do PMF (RESUMO PUBLICO_PMF_CNB_2019_v-15).	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
3.5			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	Sim	A organização monitora a ocorrência de espécies invasoras e também pragas e doenças, incêndios, e eventos climáticos. O PMF (PLANO DE MANEJO FLORESTAL CNB 2019_v_15) expõe e justifica os monitoramentos realizados. O documento com diretrizes técnicas para as operações (2018_RecTecSilvicultura 2019 V02_Felipe_V26, revisão 26, 02/19), amplia referências e informações sobre os monitoramentos. A organização faz o controle de espécies invasoras nas áreas com remanescentes da vegetação nativa. Foi apresentado relatório de ações em APPs e RLs, cuja planilha, na linha 318, informa sobre a erradicação de eucalipto em APP (Plano_erradicação de eucalipto em APP).	N/A

3.6			
a)	Sim	A Organização possui um sistema próprio e define medidas de proteção à UMF. Conta com uma empresa terceirizada responsável por realizar rondas diárias nas fazendas. O cronograma de visitas às áreas é dividido pelas regionais, sendo percorridas as áreas de todas as fazendas de uma determinada regional com maior ênfase nas áreas onde foram constatadas ações não autorizadas, até a resolução dos problemas. Conta também com o apoio dos funcionários do empreendimento que ao constatarem irregularidades, acionam a vigilância patrimonial. Nos casos de ocorrências mais graves, aciona-se a Patrulha Rural da PM do Estado do MG.	N/A
b)	Sim	A Organização possui um sistema próprio e define medidas de proteção à UMF. Conta com uma empresa terceirizada responsável por realizar rondas diárias nas fazendas. O cronograma de visitas às áreas é dividido pelas regionais, sendo percorridas as áreas de todas as fazendas de uma determinada regional com maior ênfase nas áreas onde foram constatadas ações não autorizadas, até a resolução dos problemas. Conta também com o apoio dos funcionários do empreendimento que ao constatarem irregularidades, acionam a vigilância patrimonial. Nos casos de ocorrências mais graves, aciona-se a Patrulha Rural da PM do Estado do MG.	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	Sim	A Organização possui um sistema próprio e define medidas de proteção à UMF. Conta com uma empresa terceirizada responsável por realizar rondas diárias nas fazendas. O cronograma de visitas às áreas é dividido pelas regionais, sendo percorridas as áreas de todas as fazendas de uma determinada regional com maior ênfase nas áreas onde foram constatadas ações não autorizadas, até a resolução dos problemas. Conta também com o apoio dos funcionários do empreendimento que ao constatarem irregularidades, acionam a vigilância patrimonial. Nos casos de ocorrências mais graves, aciona-se a Patrulha Rural da PM do Estado do MG.	N/A
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar.			
4.1			
a)	Sim	A organização estuda os solos das UMF e possui documento que informa a caracterização dos solos existentes. As informações constam documento (2018_RecTecSilvicultura 2019 V02_Felipe_V26, revisão 26, de 02/19), página 76, item 20.2, no quadro 41 que apresenta as áreas e o percentual por regional dos diferentes tipos de solo na organização.	N/A

b)	Sim	O PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15), na página 12, Figura 2, apresenta as áreas da organização distribuídas na Bacia do Rio Doce. Nos mapas operacionais estão indicados os cursos de água, açudes e lagos em cada projeto, bem como as curvas de nível do relevo (Mapas das áreas auditadas GN).	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
4.2			
a)	Sim	A organização conduz o manejo adotando a técnica de cultivo mínimo, não usando fogo e limitando o preparo do solo para o plantio à operação de subsolagem, como constatado em campo. No baldeio da madeira, onde ocorre exposição de solo causada pelo sistema rodante das máquinas, é depositada galhada da própria colheita de modo a prevenir e controlar a erosão, aspecto auditado em campo. Segue-se o procedimento (PO535 Construção, abertura e manutenção de estradas, versão 21, 15/06/2017). Na auditoria foi apresentado documento complementar ao procedimento com ilustração de operação em estrada e informações do controle do previsto e realizado em 2019 (Manutenção de Estradas).	N/A
b)	Sim	A organização aplica fertilizantes, dentro de estratégia que visa corrigir e manter a fertilidade do solo, minimizando limitações nutricionais que podem afetar o crescimento do eucalipto, como exposto no PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15), no item 9.3 Solos, Nutrição e Manejo Florestal. Nessa estratégia é considerada a contribuição de resíduos da colheita mantidos nas áreas para assegurar teores adequados de matéria orgânica no solo e reduzir a exportação de nutrientes. Cinzas dos processos industriais são aplicadas nos solos cultivados visando fornecimento de nutrientes ao eucalipto. Instruções técnicas sobre o uso de fertilizantes e resíduos industriais, adequadas às diferentes regiões e estágios das plantações, são fornecidas pela área de pesquisa às áreas operacionais pelo documento (2018_RecTecSilvicultura 2019 V02_Felipe_V26, revisão 26, 02/19).	N/A
c)	N/M	Critério não monitorado	N/A
d)	Sim	Durante a auditoria em campo foi constatado que as estradas estão construídas e mantidas com obras para conservação como camalhões, caixas de captação de água, bacias de contenção e bueiros. Não foram verificados processos erosivos de impacto significativo. Em áreas de baldeio de madeira são empregadas medidas para impedir a erosão nos sulcos produzidos pelos sistemas rodantes das máquinas, com a colocação de galhadas das árvores colhidas onde o solo ficou exposto e/ou subsolagem perpendicular ao caminhamento das águas no terreno, medidas que resultam na proteção do sistema viário contra a erosão.	N/A
4.3			

a)	Não	No depósito do agrotóxico isca-formicida, na regional de Guanhães, caixas de produto, embalagens vazias de papelão e embalagens plásticas estão dispostas de modo inadequado, em desconformidade com as recomendações técnicas da organização para manuseio dos produtos. Na base da pilha de caixas com isca formicida foi verificada caixa com sinais de emboloramento. Nos espaços de ventilação e vistoria, entre as pilhas de caixas com produto e as paredes, estavam colocadas caixas de papelão vazias. Embalagens vazias estavam em outros locais do depósito de modo desordenado. O procedimento aplicado(PO358 MANUSEIO, ARMAZENAMENTO E PRESERVAÇÃO, versão 16, de 27/06/2018), no item 6.1.1 orienta para que se assegure boa ventilação nos armazenamentos; no item 6.1.2 é orientado para que: a) se mantenha distâncias ao redor das pilhas para passagem e para vistoria de vazamentos; b) os locais das embalagens vazias devem seguir as mesmas orientações dadas para o armazenamento; c) para as iscas formicidas existe a orientação de que não podem ser armazenadas sob risco de ter sua atratividade afetada. No item 6.6 Controle de Qualidade do procedimento é orientado sobre medidas para quando observado algum problema (NCR #01/19).	NCR #01/19
b)	N/M	Critério não monitorado	N/A
c)	Sim	A organização não faz uso de agrotóxicos banidos no Brasil. Em entrevista com a coordenação de pesquisa florestal, durante a auditoria, foi esclarecido que a organização utiliza apenas produtos liberados pela legislação. Segundo a coordenação entrevistada, todos os químicos são recomendados por essa área havendo um relatório técnico geral, documento (2018_RecTecSilvicultura 2019 V02_Felipe_V26, revisão 26, 02/19), seguido na organização. No PMF (PLANO DE MANEJO CNB 2019_v_15) o compromisso explícito da organização de atendimento à legislação é apresentado no item 5.1 Política do Sistema Integrado de Gestão, na página 7.	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
f)	N/M	Critério não monitorado	N/A
g)	N/M	Critério não monitorado	N/A
h)	N/M	Critério não monitorado	N/A
i)	N/M	Critério não monitorado	N/A
j)	Sim	Os controles de insumos são mantidos no sistema SAP. Evidenciando a aquisição de adubos, a organização apresentou notas fiscais de compra do insumo, nota 000015785 emitida em 11/03/2019 (NF adubo 1) e nota 000015836 emitida em 12/03/2019 (NF adubo). Na auditoria de campo não foram identificados plantios com sintomas de deficiência nutricional.	N/A
4.4			
a)	Sim	O planejamento para gerenciamento de produtos químicos	N/A

		e resíduos está no documento (PO188 Gerenciamento resíduos sólidos, versão 16, 22/10/2018), que apresenta a classificação dos resíduos e químicos, toma por base as normas técnicas e faz a distinção entre os perigosos e não perigosos. As embalagens vazias de agrotóxicos constam do planejamento no procedimento. É orientada a coleta seletiva e as responsabilidades no processo. No item 6.1 o procedimento trata especificamente do gerenciamento de resíduos, com ilustrações dos fluxos dos processos. Instruções sobre químicos também são encontradas no procedimento, (PO358 MANUSEIO, ARMAZENAMENTO E PRESERVAÇÃO, versão 16, 27/06/2018).	
b)	Sim	A gestão de resíduos conta com o suporte do sistema SAP. Na auditoria foram verificadas evidências da disposição final dos resíduos perigosos de EPS da manutenção mecânica das máquinas de colheita, cujos resíduos coletados são destinados à uma central da organização, evidências da EPS: a) Planilhas Monitoramento de Resíduos Sólidos (2018-12; 2019-01 e 2019-02); b) MTR nº 17215 de 01/02/2019; c) Nota Fiscal 17125 emitida em 01/02/2019.	N/A
c)	Sim	A organização está atendendo à legislação. Ficou evidenciado, pela apresentação de notas fiscais, que as embalagens vazias de agrotóxicos estão sendo destinadas para central de recolhimento (NF Devolução embalagem), constando do site da SUPRAM Zona da Mata o cadastro dessa central emitido em 18/08/2018. Foi evidenciado que A EPS da manutenção na colheita mecanizada encaminha as toalhas de remoção de óleos e graxas para uma empresa regularizada junto à SUPRAM (John Deere, arquivo: IMG-20190327-WA0010).	N/A
d)	Sim	Foi elaborado e disponibilizado o procedimento PLANO DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS – PROTEÇÃO FLORESTAL, versão 10, de 02/08/2017 (PO604 plano resposta emergência), do qual constam as responsabilidades, os recursos, os simulados e matrizes para cenários com acidentes com defensivos agrícolas e produtos químicos.	N/A
e)	Sim	A organização possui um monitoramento de inspeção veicular que segue as diretrizes do procedimento (P0708 – Inspeção de segurança veicular e emissão de gases no processo florestal, v.10) que estabelece as diretrizes para realização das atividades de inspeção técnica veicular, de emissão de gases, regulação de sinistros e regulação de reformas de equipamentos.	N/A
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1			
a)	Sim	A organização realiza a avaliação de impacto das operações florestais, gerando PTEAS para as operações e rotogramas para as rotas de transporte de madeira (PTEAS de comunidades visitadas; rotogramas de rotas de transporte visitadas). O conjunto de impactos é sistematizado na planilha LAIS, onde são classificados por	N/A

		“natureza” (benéfico ou adverso) e “significância” (como resultado combinado dos indicadores de gravidade, abrangência e frequência/probabilidade).	
b)	Sim	<p>Para cada impacto há indicação das medidas do controle operacional, que indica ações e procedimentos (LAIS versão 18/03/2019, Rev. 2). Alguns impactos adversos encontram-se sem as respectivas medidas de controle indicadas na matriz, ainda que tenham sido definidas pela organização (OBS #02/19). As medidas foram consideradas proporcionais aos impactos avaliados (entrevistas de campo com moradores de comunidades vizinhas; relatório de ocorrências de partes interessadas dos últimos seis meses).</p> <p>A organização está buscando soluções disponíveis no mercado para trocar o sinal sonoro da ré e tratar o impacto do ruído noturno de máquinas de colheita junto a comunidades vizinhas, um dos principais incômodos expressados por moradores (OBS #03/19) para o acompanhamento da finalização desse plano de ação.</p>	OBS #02, 03/19
c)	Sim	A organização prioriza a contratação de mão de obra e serviços locais e monitora salários e benefícios praticados pelas diversas EPS (Norma Dir-09/04 – Recrutamento e Seleção; Análise benefícios por atividade entre EPS; entrevistas com trabalhadores).	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A
e)	N/M	Critério não monitorado	N/A
f)	N/M	Critério não monitorado	N/A
g)	N/M	Critério não monitorado	N/A
h)	Sim	A organização implementa programas de saúde nas suas áreas florestais, incluindo cuidados dentários (Programa Odontologia Social) e campanhas de saúde para funcionários terceiros e próprios, como a campanha para combater o tabagismo (Pare de Fumar_20190328_141234), DST/AIDS (DSTs_20190328_141349), dengue (DDSS Dengue), treinamento de primeiros socorros (Primeiros Socorros_20190328_141320), vacina para gripe (CENIBRA ações saúde ocupacional), entre outras ações (Programas NE, Programas RD). A OMF realiza ainda um programa de qualidade de vida extensivo às famílias, incluindo ações com foco em adolescentes - Projeto Adolescer, gestantes - Projeto Cegonha e preparatório para a aposentadoria (Programa de Qualidade de Vida - Com participação de familiares). Entrevistas de campo nas escolas de comunidades locais confirmam a existência de ações educativas da OMF para o público escolar. Na regional de Guanhães há uma Unidade Integração Empresa Comunidade – UNIECO, que oferece serviços bibliotecários, informática, contação de histórias e projeção de filmes acessíveis aos moradores locais, incluindo familiares dos trabalhadores.	N/A
i)	N/M	Critério não monitorado	N/A
j)	Sim	A OMF apresentou o relatório de educação ambiental	OBS #04/19

		2018 que consiste na apresentação de palestras sobre o cultivo de eucalipto, preservação ambiental e as atividades da Empresa para estudantes da rede pública de ensino e empregados do campo florestal (Relatório Abril - PEA - 2018 - ASPRE-C). Foi apresentado também um detalhamento do seu alcance de público, sendo que o programa “Conheça a CENIBRA para Empregados e Comunidades” é a única ação prevista que envolve o público de trabalhadores (Relatório PEA_ABRIL_2018). Adicionalmente, foi evidenciada a elaboração de jogo de cartas com informações que incluem aspectos de sustentabilidade e que foram distribuídos aos trabalhadores após a observância de que estes costumam jogar cartas nos períodos de descanso. O Jogo de cartas, porém, não foi incluído no relatório anual de educação ambiental. Considerando que as visitas e entrevistas de campo apontam que no dia-a-dia acontecem atividades e treinamentos que envolvem a temática ambiental com trabalhadores, foi aplicada a OBS #04/19 para a estruturação de um programa de educação ambiental mais robusto e voltado aos trabalhadores.	
5.2			
a)	N/M	Critério não monitorado	N/A
b)		A organização possui um conjunto de ferramentas de consulta e diálogo com partes interessadas, envolvendo diversos programas, visitas de campo das equipes sociais, número telefônico para reclamações, site, etc. Entretanto, as formas de divulgação (visitas a algumas casas e carro de som) dos dois números 0800, um para casos de incêndio florestal e outro para reclamações sobre as operações florestais, não estão sendo suficientes para garantir que moradores de comunidades vizinhas absorvam essas informações, tendo sido emitida a OBS #05/19 (relatório de ocorrências de partes interessadas dos últimos seis meses; entrevistas com moradores de comunidades vizinhas a áreas de manejo; entrevistas com equipes técnicas).	OBS #05/19
c)	Sim	As ocorrências são registradas, analisadas e é aberto plano de ação para tratativa. O status das ocorrências é acompanhado até o seu encerramento.	N/A
d)	N/M	Critério não monitorado	N/A